

MOMENTO *feminino*



QUANDO ROOSEVELT MORREU AS MULHERES NEGRAS DOS ESTADOS UNIDOS FORAM LEVAR-LHE SUAS LÁGRIMAS DE SAUDADE. SABIAM QUE MORRERA UM DEMOCRATA, UM ANTI-RACISTA

ROOSEVELT

Há três anos atrás, no dia 12 de março morria Franklin Delano Roosevelt. Campeão do entendimento entre as nações ele foi um soldado da Democracia Mundial; morreu lutando sem ter assistido a rendição do inimigo.



Nesta hora sombria do mundo, a lembrança de Roosevelt é ainda uma bandeira. Aquele homem soube amar a Paz, amar a Democracia, pizar, num país minado pelas campanhas raciais, os preconceitos de cor e de religião.

Devemos lembrar trechos da Carta do Atlântico, da qual foi ele o grande incentivador: "Após a destruição da tirania nazista, esperam ver estabelecida uma paz que proporcione a todos os países os meios de viver em segurança dentro das próprias fronteiras, meios que proporcionem garantia para que todos os homens, em todos os países, possam viver livres do medo e da indignação". E o homem que substituiu Roosevelt, é o propagandista número um da guerra, esquecido do passado, numa obcecante mania de implantar no mundo a maior reação, a mais feroz opressão.

Toda a grande luta de Roosevelt está sendo traída diáirmente pelo seu eventual substituto, mas a figura do grande Democrata há de servir ao povo americano como uma lição de patriotismo e de fé democrática.

Quando Roosevelt morreu o povo de Norte América chorou. Pretos e brancos sentiram com igual profundidade a perda nacional. Era um grande amigo que perdiam. Amigo que lutara para afastar para sempre da terra a agressão, o medo da miséria e da polícia, amigo que lutara para instaurar no mundo a liberdade de pensar com a nossa própria consciência.

Neste aniversário, todos os povos, amigos de Roosevelt, continuam a lutar contra o imperialismo que é escravização, em defesa da liberdade que ele tanto amou.



NOSSOS PROBLEMAS

ARCELINA

A história da jovem e meiga Galina Kok está ligada ao conceito de cristandade que qualquer pessoa de bom senso possa fazer em nossa pátria. Num país de tradições católicas e que jurou cumprir uma Constituição promulgada sob a proteção de Deus em Assembléia Constituinte para organizar um regime democrático, praticam-se crimes, diariamente, sob a complacência do Governo que aí está, e até se desacredita que nesta terra exista realmente religião ou forma de governo legalmente constituído.

As encenações que a polícia da capital da República vem, trazendo a público com o caso da estudante Galina Kok são uma reafirmação do que acabamos de denunciar.

Lamentavelmente, a insegurança nacional é lei atual no Brasil. Já ninguém pode andar só pelas ruas movimentadas e cheias de luz da cidade. Qualquer cafageste policial vem por trás, segura no braço, força e conduz para lugares ignorados. Depois de muito tempo a gente se vê metido no infecto prédio da rua das Relações, respondendo a todos os absurdos que se lhe formulam.

Num desses dias de sol do mês passado, Galina, a estudante do curso científico do Colégio Juruena, ao voltar cheia de tranquilidade da última aula do dia, foi capturada por 6 valentes policiais e sequestrada. Sua prisão ilegal foi por muitos dias para o esquecimento e, como sempre acontece, a jovem ficou absolutamente incomunicável, pois não teria direito nem a advogado, tal o perigo que sua pessoa constituía à Nação...

Afinal, — pergunta-se — quem é essa garôta e que mal fez? Vamos todas conhecer a encantadora estudante, que o Governo treme por ter sob os céus de nossa pátria e quer deportar crininosamente como já o fizeram outros tantos governos criminosos, com outras encantadoras jovens anti-fascistas.

Estudante das melhores, de comportamento exemplar, Galina era estimada, não só pelas colegas, como pelos professores do Colégio Bennet, onde estudara e Juruena, de onde saiu para a cadeia. Tradutora de livros de Geografia e Sociologia do alemão, a jovem trabalhava para estudar. De coração bondoso, humaníssima, sempre encontrava tempo para atender muitas famílias que necessitavam de assistência social, a quem dava não só conforto moral como material, conseguindo-lhes utilidades imprescindíveis. Em 1943, tendo curso da Cruz Vermelha, trabalhou em todo o Bairro de Laranjeiras, de casa em casa, vacinando a população contra a difteria que alastrava. Sua grande festa dominical era participar do conjunto do coro vocal de sua igreja, onde orava contrita.

Essa é a simpática jovem que o governo do sr. Dutra quer expedir para não se sabe onde, porque acha que ela é o maior perigo feminino para a integridade da pátria. Acusam-na de elemento da antiga União Slava, dizem-na elemento de espionagem vermelha, mas nada provam e mesmo que ela adotasse idéias comunistas, que mal existia? Será que se faz mal à Nação ser retrógrado, capitulacionista e pensar com a cabeça dos que pensam errado?

A Constituição brasileira reza Democracia e Democracia é Liberdade de opinião. Todos têm o direito de pensar, porque para isso é que se vive. Pensar e agir bem.

Entretanto, a grande ameaça que pesa sobre Galina é a sua expulsão do Brasil. Expulsá-la porque? Porque ela é um exemplo para muita gente, que nada faz pelo próximo, que não trabalha para viver, que não pensa na liberdade dos povos?

O problema dessa jovem estudante é nosso, amigas. Todas somos irmãs não importa a terra que ouviu o nosso primeiro grito. O mundo é só um para todos. Há-de se fazer valer a tradição de liberdade do nosso Povo. Que não mais se repitam casos como da cearensezinha Maria José, Gertrud Lamprecht, Gene Gleizer, todas entregues, há alguns anos passados, aos criminosos agentes de Hitler e devoradas pela fúria sangrenta dos nazistas, simplesmente por serem anti-fascistas e desejarem um mundo de felicidade para todos nós e nossos filhos.

Galina Kok corre o mesmo perigo e as mulheres brasileiras têm sobre si a responsabilidade de defendê-la contra mais esse ignominioso crime da polícia da capital da República: de metê-la num porão de qualquer navio, para a miséria, para a fome, para o aniquilamento.

A MULHER NO 5 CONTINENTES

ESPAÑHA

Em 9 de fevereiro de 1946 a Assembléia Geral das Nações Unidas adotava uma resolução que dizia: "Convencidos de que o governo fascista de Franco na Espanha, imposto pela força ao povo espanhol com o apoio das potências do Eixo e forneceu ajuda material às potências nazi-fascistas na guerra, não representa o povo espanhol e torna impossível, enquanto se mantiver no poder a participação do povo espanhol nos negócios internacionais com os outros povos das Nações Unidas... (seguem-se outros considerandos e termina): "Recomenda a todos os membros das Nações Unidas que chamem de Madrid os embaixadores e ministros plenipotenciários que são ali representantes dos países.

Em novembro de 1947 as coisas mudaram. Os Estados Unidos na UNO votaram contra a retirada dos diplomatas (em 46 eles haviam votado a favor). Os governos diretamente influenciados pela política americana modificaram logo sua atitude para com Franco. A Bolívia restabeleceu as relações diplomáticas com a Espanha franquista. O Brasil, idem. A Bélgica também. Em 10 de fevereiro de 48 a França abriu as fronteiras. (Essa mesma fronteira que foi hermeticamente fechada quando

lutavam para esmagar a República espanhola).

As mulheres do mundo todo sentem e vêm essa preparação intensa para a guerra e o perigo que representa o apoio a Franco. E por isso mesmo elas estão em toda parte do mundo, organizando auxílio às vítimas do governo espanhol. Em vários países constituiu-se um movimento de "adoção" de prisões. As americanas do Norte adotaram uma prisão de mulheres; as argentinas também o fizeram. "Adotando" mulheres presas, elas terão auxílio não só econômico mas também jurídico e moral.

COLOMBIA

A revolução popular na Colômbia continua no cartaz. Foi assassinado, por um membro do Partido Conservador (informa um jornal dos Estados Unidos) o líder liberal Gaitan. Seu corpo ainda não foi enterrado e eis o que diz um telegrama:

"BOGOTÁ, 14 (AP) — Uma fonte autorizada declarou à Associated que a esposa de Jorge Eliezer Gaitan disse: "Não sou eu, mas o povo que exige que os restos mortais de meu espôso não sejam sepultados até que o presidente Ospina Perez pelo bem estar do povo renuncie. Estou orgulhosa de que meu espôso tenha morrido na luta pelo bem estar do povo contra a oligarquia. A esposa de Gaitan empregou a palavra oligarquia" com a qual o falecido líder designava não só o Partido Conservador, mas toda força de tendência direitista."

IRAN

"Nossa posição atual no Iran, escreve a presidente da Organização Democrática das Mulheres no Iram, é muito difícil. Nas cidades nossa organização não pode trabalhar legalmente e, pelas dificuldades de sua situação econômica, a operária, a estudante, a dona de casa, a camponesa não podem tomar parte em nenhuma atividade política e social, sob pena de perder o emprego ou ser diminuída no seu salário".

Apesar de toda essa opressão, a organização das mulheres do Iran, aderiu agora à Federação Democrática Internacional de Mulheres.

ITÁLIA

Em 14 de março realizou-se em Roma a reunião da Assembléia Nacional das Mulheres Italianas. Vindas de todas as regiões do país, reuniram-se as mulheres italianas para denunciar os graves atentados à independência de sua pátria, atentados que se tornaram recentemente manifestados pela presença de tropas estrangeiras nos portos italianos.

As mulheres da Itália, proclamaram, nessa Assembléia sua firme vontade de defender a independência nacional, condição indispensável ao estabelecimento de uma verdadeira democracia e da paz.

A opinião das mulheres sôbre a exploração do petróleo

O momentoso problema do petróleo está agitando a cidade. Bem sabemos o que significa, para a economia de uma nação, a exploração de seu petróleo.

A exploração do "ouro negro" pelos "trusts" estrangeiros é uma miséria, a escravidão das gerações de hoje e de amanhã.

Sôbre o assunto, a reportagem de "MOMENTO FEMININO" estêve ouvindo a opinião de várias mulheres, que foram unânimes em proclamar que "o petróleo é nosso", para a independência da Pátria e a felicidade de seus filhos.

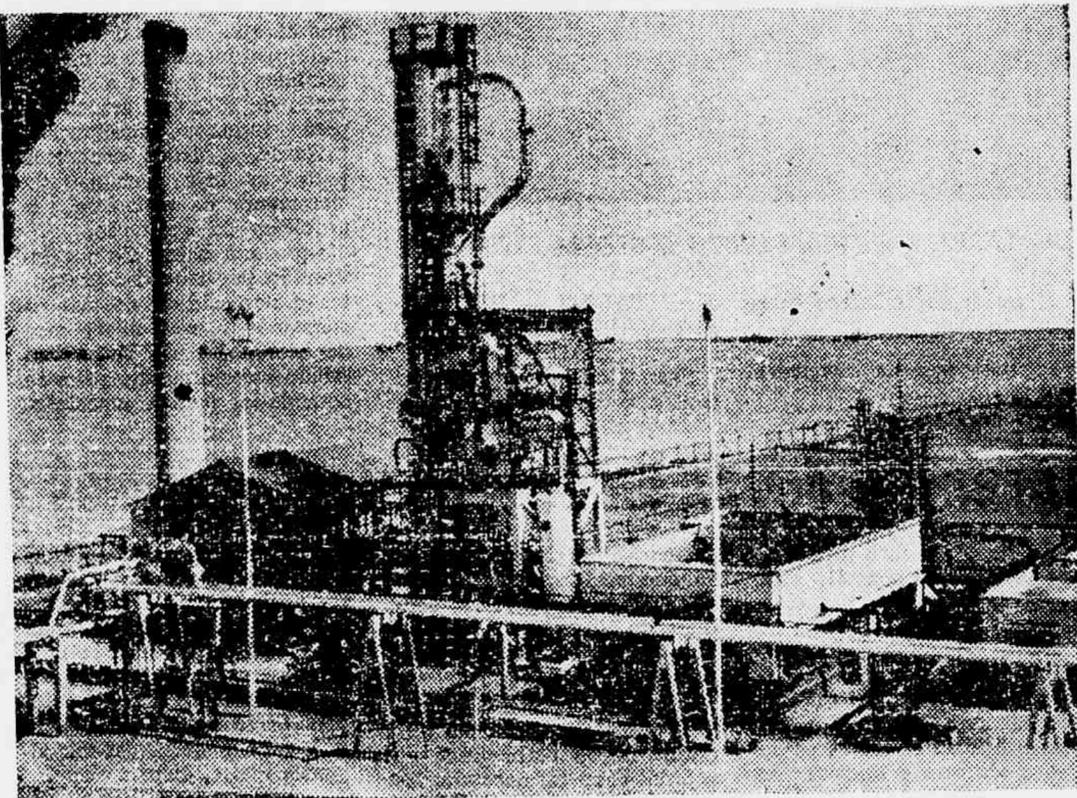
Ouvimos, em primeiro lugar, a sra. Ivone Noronha, dona de casa:

— O petróleo deve ser 100 por cento do Brasil. Não deve ficar nas mãos dos estrangeiros. O povo deve marcar bem todos aqueles que advogam a entrega do petróleo, porque estes, sim, estão a soldo dos estrangeiros. É um dever imperativo de todos os patriotas, homens, mulheres, velhos e crianças lutarem pela nacionalização de nosso petróleo.

Ouvimos, em seguida, a senhorita Helena Boaventura:

— O dever de todo o patriota é lutar para que o petróleo seja explorado como monopólio de Estado. Existem exemplos frisantes da intromissão dos monopólios estrangeiros, nocivos ao nosso desenvolvimento e ao nosso progresso.

DIZEM AS NOSSAS ENTREVISTADAS : O PETRÓLEO E' NOSSO, POIS, DESEJAMOS A PAZ E A INDEPENDÊNCIA DA PÁTRIA



leiro, de acôrdo com a tese do general Horfa Barbosa, Artur Bernardes e outros patriotas.

Fala a sra. Olívia de Oliveira Santos:

— Sou contrária, sob todos os pontos de vista, aos "trusts" imperialistas e acho que a única solução patriótica é a da tese do general Horta Barbosa.

É esta a opinião de outra dona de casa, a senhora Dolores Martins dos Santos:

— O petróleo deve ser explorado pelo governo brasileiro. Falam depois, duas profes-

sôras, as sras. Noêmia Sales Vera de Souza.

A primeira diz:

— O petróleo é nosso por direito de conquista.

A segunda:

— A exploração deve ser feita através do monopólio de Estado. Esta deve ser a opinião de todo o brasileiro patriota.

Pronunciam-se as funcionárias autárquicas, Paula Gram, funcionária do Instituto dos Industriários:

— Todos os sinceros patriotas serão, naturalmente, contra a entrega de nosso petróleo aos "trusts".

Elza Loureiro, funcionária do Instituto Nacional do Mate:

— Na luta em que estamos empenhados na defesa da paz e independência dos povos, considero o petróleo um instrumento causador de guerras. Por isso, nós, mulheres, devemos defendê-lo para a independência do Brasil e a paz do mundo.

E a última é Terezinha Sandanha, do Instituto dos Comerciantes:

— Como jovem estou empenhada na luta pela defesa do petróleo e, para isso, lutaremos em tôdas as frentes, devendo organizarmo-nos para defender o petróleo para o Brasil.

Muito bem. Não resta a menor dúvida. O petróleo é nosso!

O COCKTAIL DE HOJE; não falem



Zézé prepara, com uma amiga, o bolo que vai levar logo a tarde, às 17 horas, no cocktail



que MOMENTO FEMININO realiza hoje no Instituto de Arquitetos, á Avenida Rio Branco em cima da Livraria Victor.



É uma das mais agradáveis maneiras de manter vivo o contacto com todos os que estão empenhados na vida de nosso jornal.



Zézé, para o cocktail de hoje convidou todas as suas amigas e amigos e per nosso intermedio, realiza esse convite.



A SEMANA DAS ASSOCIAÇÕES FEMININAS

Na União Feminina de Flamengo, Catete e Glória



NOSSA REDATORA NA SEDE DA UNIÃO FLAMENGO, CATETE E GLÓRIA

Estivemos terça-feira na assembléia desta União Feminina. Ficamos satisfeitas logo ao entrar, pois uma das associadas, enquanto esperava o início da reunião, perguntou: "Quem quer comprar 'Momento Feminino'? E minutos depois, cada uma das presentes, estava com o seu jornal debaixo do braço.

Quando o nosso fotógrafo apareceu, convidamos as associadas da União Feminina das Laranjeiras, que noutra sala animadamente discutiam os seus problemas, para virem tirar uma fotografia em conjunto. Vieram todas e prometemos comparecer a uma de suas assembléias.

A SEGUNDA FASE DA CAMPANHA CONTRA A CARESTIA

A União do Flamengo foi uma das que liderou a campanha contra a carestia, cuja primeira fase terminou no dia 8 de março, com uma grande concentração de mulheres na Câmara Municipal. Para a segunda fase da campanha, que culminará com uma exposição contra a carestia, esta União trabalha intensamente.

Os volantes foram feitos e também questionários. Em Glória, a senhora é responsável pelo comando a ser feito na Glória. Ai estão seus volantes e questionários", dizia a presidente.

"D. Dulana, o bairro do Flamengo e consigo. Não esqueçam. Convidem suas vizinhas para ajudá-las nesse trabalho de visitas. Levem propostas para novas associadas, pois nossa campanha de 100 sócias está em vigor. Na certa vocês encontrarão mulheres que, na ocasião da visita, ao serem esclarecidas sobre os propósitos da União, gostarão de se inscrever como sócias".

"Eu quero 20 propostas, dizia uma; 'eu quero 15', dizia outra. 'Estou com vontade de ganhar um dos prêmios', dizia ainda uma terceira mais animada. 'Quero 30 propostas'.

E assim os trabalhos para foram distribuídos entre toda a segunda fase da campanha das as presentes.

HABITAÇÃO — PROBLEMA MAIS SENTIDO NO BAIRRO

Para a exposição feminina contra a carestia, o "stand"

As realizações da União Feminina de Ramos e Pedro Ernesto

No dia 24 de abril próximo, à Praça Belmonte, 21, esta organização realizará a eleição da sua nova diretoria.

De 19 de outubro de 1946, data de sua fundação, até hoje, quais os trabalhos realizados por esta União. E' o que nos informam as mulheres de Pedro Ernesto e Ramos:

— Diante da falta de gêneros de primeira necessidade, conseguiram feijão, banha, etc. para vender às suas associadas, por preços mais acessíveis;

— Fazendas da Coordenação foram igualmente vendidas;

— Um serviço gratuito de médicos e de dentistas foi organizado pela União, a fim de atender às associadas;

— Grande vitória foi a conquista de dois caminhões de verdura para o bairro, através de um trabalho paciente e organizado;

— Funcionam cursos de corte e costura e de trabalhos manuais, na sede;

— O combate à carestia e ao câmbio negro é feito através de propaganda, palestras e esclarecimentos às donas de casa;

— Recentemente, por intermédio do Instituto Feminino de Serviço Construtivo enviaram à Exposição Internacional de Paris, um album com fotografias do Distrito Federal;

— No momento, estão trabalhando com uma lista de assinaturas dos moradores a fim de obter água para o morro do bairro;

Finalmente, estão preparando um amplo debate sobre os problemas da carestia de vida, a se realizar no dia 18.

E' um exemplo de trabalho que nos dão as mulheres de Pedro Ernesto e Ramos e os

nossos votos são no sentido de que esta associação cada vez mais se desenvolva, continuando a prestar serviços às famílias dos locais onde residem.

Sugerimos à nova diretoria, logo que eleita, fazer um plano de novas realizações, de acôrdo com as necessidades do bairro e as possibilidades de trabalho da União.



Uma conversa sobre a Exposição Feminina Contra a Carestia

Diariamente, em nosso jornal, mulheres das associações femininas vêm trazer notas a serem publicadas e contarem o que está fazendo sua organização. Foi assim que escutamos a conversa de uma das diretoras de uma União Feminina, com outra associação.

— "No meu bairro, dizia uma delas", os preparativos para a exposição contra a carestia são intensos, e mesmo assim ainda estamos um pouco atrasadas. A exposição está marcada para o dia 21 de abril

que está sendo preparado pelas mulheres do Flamengo/Catete/Glória, refere-se à habitação, pois desde a fundação desta União, tem sido o problema tratado com mais carinho. A falta de habitação e as suas deficiências preocupa muito as famílias dos bairros de Flamengo/Catete/Glória. Memoriais, mesas redondas e outros trabalhos já foram feitos pela União em questão, no sentido de uma melhoria nas condições de habitação.

Por isso no "stand" serão abordados diversos aspectos do problema, como sejam: habitações coletivas, pensões, luvas, etc.

Existe uma comissão de senhoras que estuda o assunto mais profundamente e na assembléia foi pedida a cooperação de todas as associadas para trazerem fotografias, cartazes, e dados concretos para que seja demonstrado claramente na exposição, o problema da habitação.

Ligado à habitação foi levantado por uma das presentes a necessidade de que os comandos fôssem numa casa de cômodos onde já haviam estado anteriormente, a fim de convidá-las para a exposição,

e ao mesmo tempo ser resolvido o início de um curso de alfabetismo para as crianças desta casa, que são muitas, e não têm possibilidades de frequentar uma escola.

Após muitos debates, chegou-se à conclusão de que as aulas deveriam ser dadas de 2 às 5 da tarde e que uma equipe de professoras colaborasse neste trabalho. Houve logo, diversas moças que se ofereceram para lecionar, embora com sacrifício pois são todas donas de casa, e as aulas ficaram de ser logo iniciadas.

Assim trabalha a União Feminina do Flamengo/Catete/Glória. Uma boa assembléia, com boa frequência de associadas e todas dispostas a dar um pouco de seu tempo, tão escasso, em benefício das famílias de seus bairros. Um exemplo para as demais organizações. Gostamos de ver o espírito fraternal e amigo com que se tratam umas às outras. Enquanto trabalham, enquanto lutam contra a carestia, por melhor habitação e por mais instrução às crianças, habitam-se a fazer um trabalho em conjunto, estreitando assim cada vez mais os laços da família brasileira.

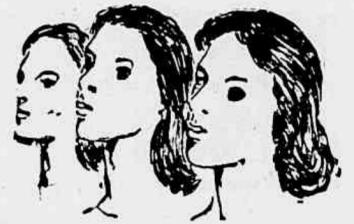
e ainda temos muito a fazer.

— "Tenho vontade de fazer qualquer coisa para a exposição porque achei uma idéia ótima a de fazer-se uma demonstração pública da carestia. Mas não sei como tomar parte na mesma. Será que você poderia dar-me algumas idéias, disse a outra.

— "Bem, eu não tenho prática do assunto, disse a primeira, mas posso dar-lhe algumas sugestões": A primeira coisa que você deve fazer é ir à reunião do Instituto Feminino de Serviço Construtivo, às 4.as feiras, 17,30 horas e lá comunicar qual o assunto que sua organização gostaria de expôr. Por exemplo: o leite, a farinha, ou outro problema qualquer mais sentido no seu bairro. Uma vez resolvido você tratará naturalmente de discutir o assunto na assembléia da organização a que você pertence e aprovada a idéia, mãos à obra...

A diretoria poderá fazer um plano e distribuir o trabalho entre todas as sócias. Poderiam, por exemplo, iniciar o trabalho promovendo um debate público ou conferência, onde será explicado todo o problema do leite (se este foi o assunto escolhido), os aumentos de preços, a distribuição defeituosa, seu monopólio, etc. Na base da palestra, vocês podem fazer cartazes com desenhos vivos, gráficos sobre os aumentos de preços, arranjar amostras de garrafas com leite puro, leite misturado com água, albums de fotografias de filas de leite, etc. etc.

Não esqueçam da propaganda. E' preciso fazer propaganda da exposição. Procurem saber o local onde a mesma funcionará e convidem através



de cartazes, volantes, telefonemas a todas as famílias do bairro para que venham visitá-la. Isto poderá trazer novas sócias para sua organização. E, por isso, não deixem de levar propostas de sócias para o "stand". Acho também que é preciso organizar os plantões das associadas que vão tomar conta do "stand". Estas são algumas idéias que lhe transmito, mas pense no assunto e garanto que você terá muitas outras. E escute, amiga, se você lembrar de alguma coisa original para a exposição, não deixe de me procurar. Ajudando-nos mutuamente, a exposição ficará mais bonita, não acha?"

— "Francamente, você deu tantas sugestões, que não tenho tempo a perder. Vou iniciar o trabalho imediatamente". Se lembrar alguma coisa, deixo um recado aqui no jornal, pois o jornal não é de todas as mulheres?"



A MARCHA DA

Carestia

Devemos exportar os excedentes

Resolveu o sr. Dutra proibir a exportação dos gêneros alimentícios. Esta medida foi apresentada como benéfica ao povo, mas a realidade é muito outra.

Foi proibida a exportação de todos os gêneros, quando o certo seria reter os produtos necessários ao consumo interno e permite a saída dos excedentes.

Prejudicará ao povo a proibição das exportações

Quer dizer que se tivermos sobra de algum gênero não poderemos exportá-la.

Maior lucro para os intermediários

Nas fontes produtoras os preços já estão caindo em consequência da proibição. Mas o povo nada lucrará com essa queda de preços, pois os intermediários após compra-

rem a safra por uma ninharia tratarão de "escondê-la". Em vez de gêneros mais baratos e em maior quantidade ficaremos a comer mósca.

O objetivo dos intermediários, guardando em estoque os gêneros é o de esperar a ocasião oportuna para abarrotarem os armazens. Abarrotados os armazens farão grande escândalo dizendo que os gêneros apodreceram se não forem exportados.

O intermediários já agiram assim anteriormente e a exportação foi liberada.

Enquanto isto ficaremos a ver navios.

A queda da produção

A produção agrícola diminui cada ano. Quanto menor a produção mais caros e mais escassos vão se tornando os gêneros. Isto sedevê às crescentes dificuldades impostas aos lavradores e a exploração dos intermediários e negociistas que fazem fortunas adquirindo a baixos preços os produtos da lavoura e entregando-os ao consumo com 200% de lucros.

O arroz, por exemplo, durante o mês passado, era adquirido dos lavradores a 80 ou 100 cruzeiros e vendido nos centros consumidores a minharia, agravando dessa forma o problema dos pequenos lavradores. razão de 240, 250 e até 270 cruzeiros.

A proibição da exportação, justamente agora, as vésperas das colheitas, servirá aos intermediários para adquirirem toda a produção por uma

ao em vez de máquinas estamos com o mercado abarrotado de pentes plásticos, ervilhas enlatadas, yôyôs, etc., bugigangas que nenhum benefício trazem ao povo.

Proibindo a exportação completa o governo esse desastre, pois sem exportar não poderemos adquirir novas divisas.

O controle da exportação

Em conclusão, devemos exportar os produtos excedentes e reter aqueles necessários ao consumo interno.

Para isso, faz-se necessário o controle da exportação, levando em conta, ao mesmo tempo, os interesses dos produtores e do consumo nacional. É preciso, entretanto, saber quem vai executar esse controle, pois nada significa a arma nas mãos de quem sai dizendo que vai matar os lobos, mas na verdade é deles o sócio e o amigo

Uma história por semana

ANA

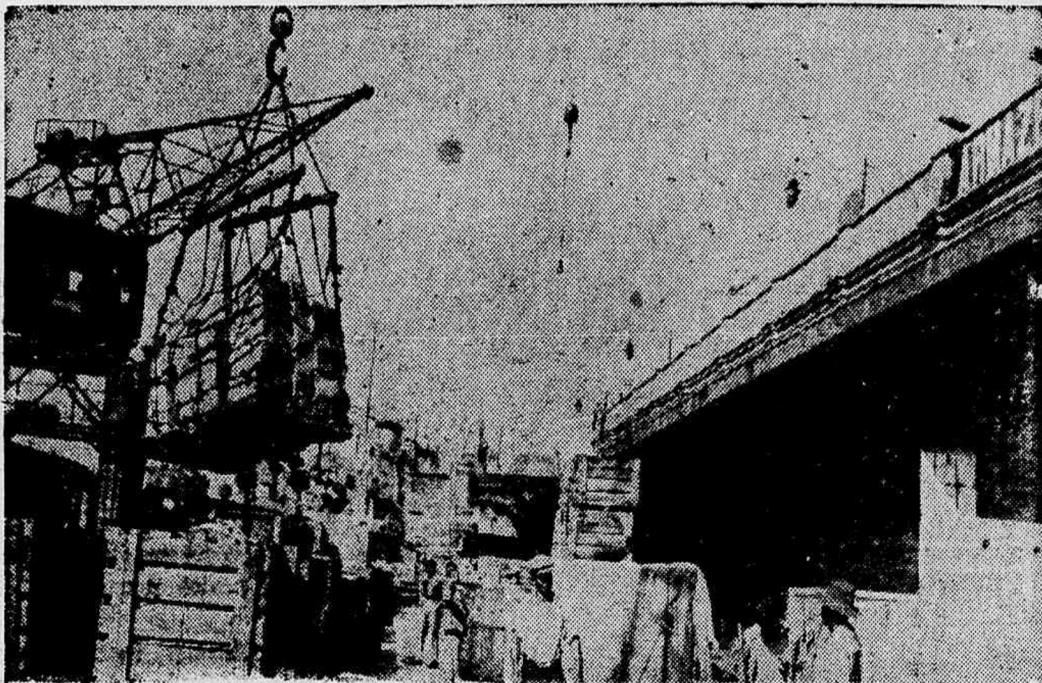
Realmente, a independência da mulher está sendo conquistada, palmo a palmo. E essa conquista é feita através de luta. Uma das etapas dessa luta, talvez a mais difícil, é travada no próprio lar. Encontrei, outro dia, uma amiga, que esteve discutindo comigo esse lado do problema. Ela é casada e, segundo me contou, o marido é muito exigente. Quer a casa limpa, as roupas em ordem, as refeições à hora certa, etc. etc. E a minha amiga acha difícil conciliar a luta numa organização e satisfazer o marido. Perguntou-me qual o caminho a tomar, alegando que não se pode caminhar em duas estradas. Concorde. Na verdade, só há um caminho: o de conciliar. Será possível? É, sim, minha amiga.

Você tem um companheiro que não é exigente. Ele quer, apenas, aquilo que todos nós queremos: um lar. E não se pode conceber um lar descuidado, abandonado. Por outro lado, você que compreende a necessidade de viver os problemas das demais mulheres, de lutar, em companhia das mesmas, por escolas de alfabetização, contra a carestia e por outras reivindicações específicas, tem o dever, como mulher democrata e consciente, de achar a fórmula de conciliação.

Por favor, não discuta com seu marido! Mostre-lhe, na prática, que você é capaz de fazer as duas coisas.

Essa questão de tempo é muito importante. Levante-se mais cedo. Planifique suas ocupações. Ganhe tempo. Conserve a casa limpa. Arrumada. Um ambiente agradável é um terreno bom, para fazer crescer a planta da felicidade. Cumpridas as suas obrigações domésticas, então você estará livre, para participar da luta organizada das mulheres. Talvez, até agora, você não tenha se interessado pelas atividades de seu marido. Ou você discute com ele? Agora, vocês dois terão assunto. Esse assunto que, segundo, você me disse, desaparece tantas vezes. Interesse-se pelas atividades dele e, como reflexo, ele passará a interessar-se pelas suas. Quando você começar a discutir sobre o câmbio negro, o alto custo da vida, a exploração, ele sentirá que você é a companheira que está, inclusive, ajudando-o a vencer essas dificuldades, cujas dificuldades ele já sentiu há muito tempo. Você será, então, a mulher que tráz a casa arrumada e que é capaz de ajudá-lo a conservar o conforto do lar. Discuta seu trabalho em casa quando começar a lutar dentro de uma organização feminina.

Sabe por que você acha seu marido exigente? Porque você se preocupa somente com a exigência dele. E outra coisa: nada de escolher. A solução é conciliar. Conserve seu lar e participe da luta. Seja feliz, minha amiga.



A exportação e as divisas

O nosso dinheiro não tem valor de compra no exterior. Em geral, para adquirirmos mercadorias em outros países temos de utilizar as divisas. E a única maneira de conseguirmos divisas é exportando.

Quer dizer: quando vendemos alguma mercadoria para outro país, o comprador nos paga em dólares e estes dólares transformados em divisas passam a constituir o nosso saldo no exterior.

Durante a guerra exportamos bastante e acumulamos muitas divisas. Depois da guerra permitiu o governo o esbanjamento dessas divisas na compra de toda sorte de quinquilharias. Assim,



LUIZ WERNECK DE CASTRO

ADVOGADO

Rua do Carmo, 49 - 2.º - Sala 2. - Diariamente, de 12 às 13 e 16 às 16 horas.

Exceto aos sábados
- Fone: 23-1064 -

Beleza

OS OLHOS

da luz e seus olhos na sombra. Não tenha vergonha de usar óculos quando for necessário.

As palpebras inchadas, irritadas, levam à queda dos cílios. Quando aparecem os primeiros sintomas faça compressas mornas com a seguinte tintura: água de rosas 100 grs., alum 5grs., tanino 2 grs., mel rosado 10 gramas. Isso curará suas palpebras e evitará a perda de cílios.

E por falar em cílios, todas as mulheres os desejam longos. Temos uma de nossas amigas que quer que eles cresçam e por isso perguntou-nos à queima roupa o que deve fazer. Usar esta pomada barata e de muito bom efeito: vaselina 10 grs., óleo de ricino 4 grs., ácido gálico 1 grama (este ácido fará com que os cílios fiquem mais escuros). Se você usa rimmel lave cuidadosamente seus olhos com água morna antes de aplicar a pomada. Mas não esqueça que o uso dos gomésticos nos olhos (rimels, etc.) são práticas muito perigosas não só à saúde como à beleza. Não há nada mais desgracioso que o excesso de pintura nos olhos. É preciso também cuidado especial com suas sobrancelhas. Nada daqueles traços finos à Mefistofeles. Arranque apenas os cabelos rebeldes que saem da linha geral, mas mantenha o traço que elas têm. Depois passe levemente um lapis marron, preto ou castanho claro, conforme a cor de sua pele. Não exagere tornando duro o seu rosto com essas sobrancelhas negríssimas, mais lapis que pelo.

Olhe por favor o seu rosto depois desta lição. Como estão bonitos os seus olhos... E não esqueça a frase poética: "olhos, espelho da alma..."



Todas as vezes que falamos sobre beleza não deixamos de lembrar que sem saúde não é possível uma mulher ser bela. Assim também acontece com os olhos. Há olhos cansados de trabalhar, de ler, de estudar, logo é preciso que eles sejam tratados. Estão doentes e portanto não podem ser belos. Para que eles fiquem bons faça compressas de água quente durante dez minutos. A água de camomila ou a infusão de chá muito forte terminará com o cansaço de seus olhos. É bom que você sempre tenha um desses cálices próprios para lavar os olhos encontrados em qualquer farmácia ou Casa de dois mil réis. São baratos e utilíssimos. Banhar seus olhos com esses cálices ainda é o melhor conselho.

Quando você passar a noite em claro e seus olhos amanhacerem vermelhos faça aplicações de compressas alternadas, frias e quentes, durante 10 minutos. Mas não esqueça que noites passadas em claro, inutilmente, são muito prejudiciais à sua beleza em geral e aos seus olhos em particular. Lembre-se que é preciso uma boa higiene geral e principalmente um sono reparador para refazer todas as energias gastas durante o dia.

Uma luz muito viva ou uma luz insuficiente fazem mal aos olhos. Evite assim ler ao sol e se você ler na cama faça-o de maneira que o livro ou jornal fique bem debaixo



Tradora



MODELOS FRANCESES

Sugestão de nossas amigas de "Femmes Françaises"



Em toda parte do mundo, até na fria Londres — as mulheres de início revoltaram-se contra as saias compridas. No Brasil elas foram desde logo aceitas, sem discussão. E lá como aqui, as saias desceram subitamente, tornaram-se amplas — (plissés, pregas, godets, etc); as cinturas se adelgacaram ainda mais (há cintas próprias nas grandes casas de moda) e a linha voltou ao passado de nossas avós ou bisavós.

Nada é mais útil, para o inverno que se aproxima do que o tailleur. Ele é sempre elegante, em qualquer ocasião: para o trabalho, para as compras, para festas, etc. E pode ser diferente em cada dia: uma nova blusa, uma sweater, nos dias mais frios, uma écharpe.

Em nossos modelos de hoje, a amiga encontrará os dois tipos de tailleur: o sport e o clássico, já com as atuais linhas exigentes e bonitas.

BLUSAS



Blusas com o risco para o bordado

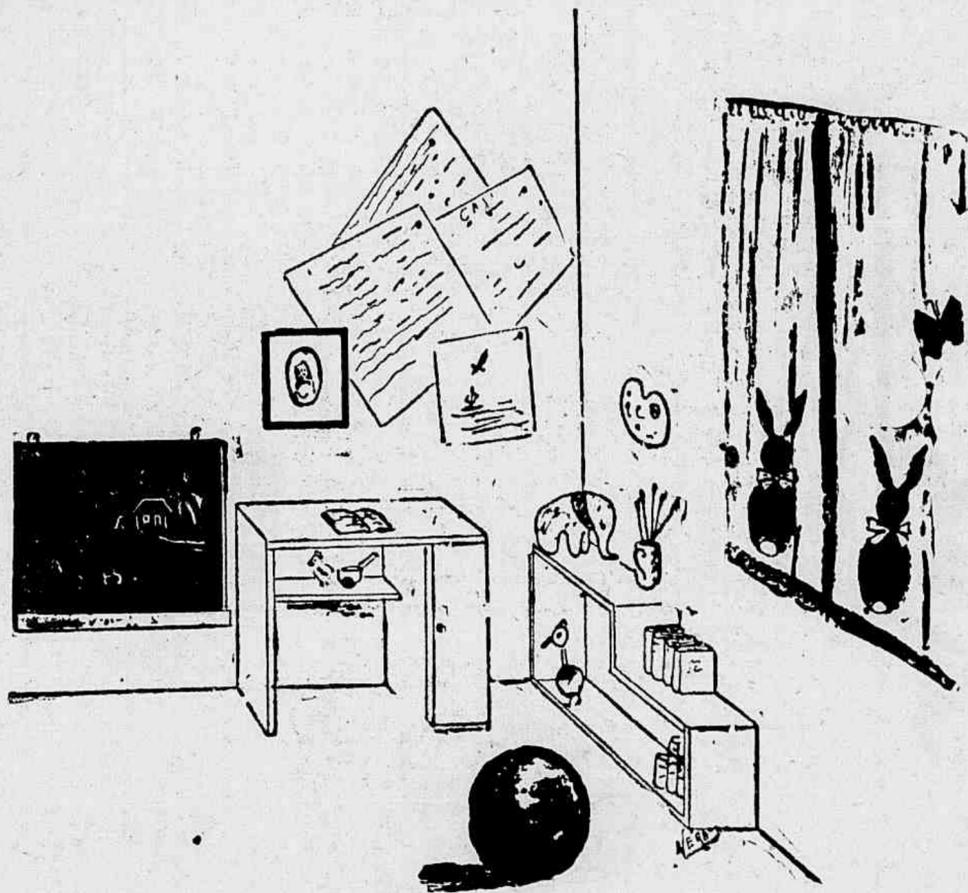
Especialidade em Roupas de Senhoras e enxoval para casamento e batizados

JOAQUINA ELIAS
MODISTA

Rua Dagmar da Fonseca n.º 110 —
Ap. n.º 103 — Madureira — Rio

A CRIANÇA NO LAR Como amamentar seu bebê

DRA. ELINE MOCHEL MATOS



As crianças, minha amiga, são pedacinhos de gente que também sentem, pensam e querem.

O nosso papel de mães, pessoas mais velhas, a cujos cuidados estão entregues, é muito difícil. Compete-nos orientar esses entezinhos, respeitando-lhes a personalidade. Pois eles têm personalidade. E o que devemos fazer, é tão sómente, cultivá-la, desenvolvê-la.

Dar ordens. Repreender. Espancar. Tudo isso, raramente, traz resultado. Melhor seria que, em vez do "Faça isso" — indiscutível —, conversássemos com a criança, explicando-lhe porque devia fazer tal coisa ou deixar de fazê-la.

Tratada assim, compenetrar-se-ia de sua responsabilidade e esforçar-se-ia por corresponder à nossa confiança de mais velhos.

Repreender uma criança, ásperamente, em presença de outras pessoas, humilhá-la, cria-lhe, talvez, um complexo para toda a vida.

Falemos à criança linguagem simples e amiga.

Muitas vezes nos zangamos quando lhe

dizemos que não faça algo e ela nos pergunta "por que".

Satisfazendo-lhe a curiosidade, explicando-lhe a razão de nossas ordens, teremos, provavelmente, uma obediência mais pronta e conciente. Assim, em nossa ausência, a nossa vontade será satisfeita, porque fomos compreendidos.

Se a criança nos faz perguntas, quaisquer que sejam, não devemos deixá-las sem respostas. Respondemos com simplicidade e nunca mentindo. A criança não tem maldade. Nós é que a fazemos maldosas com a nossa mania de tabús e mistérios.

Procuremos despertar-lhe, o mais cedo possível, noção de responsabilidade, confiando-lhe pequeninos encargos, de acordo com suas tendências.

O que muito a distrai e entusiasma é ter um lugarzinho na casa que seja só dela. Um cantinho ao menos. Ali constrói o seu mundo. Brinca de gente grande.

Aquí está uma sugestão que Você, como mamãe inteligente, adaptará à sua casa, para alegria de seus filhinhos.

MARIA

ALIMENTOS

Você sabe que necessita uma alimentação adequada? Sabe que certas substâncias são indispensáveis? Vejamos algumas delas.

FERRO

O Ferro contribui na formação dos glóbulos vermelhos do sangue, que suprem de oxigênio as células do corpo humano. Isso, principalmente.

Indiquemos as consequências da falta de ferro: anemia, palidez e falta de energia. Em que alimentos encontramos o ferro? Em muitos:

Fígado de carne ou vitela, ostras, carne seca, galinha, parú, favas, camarão, carne de vaca, de porco, carneiro, língua, presunto, Frios, es-

pinafre, folhas de nabo, carutú e mostarda, ovos, feijão preto, lentilhas, etc.

CÁLCIO

O bom funcionamento de seus órgãos depende de certos minerais essenciais. O mais importante é o cálcio — para bons dentes ou os ossos.

Para colocar o organismo em condições de aproveitar o cálcio — picá-lo — é preciso supri-lo com vitamina D. (vitamina sol).

Passemos aos alimentos ricos em cálcio: — Leite, Queijo, Couve, Brócoli, Castanhas, Sôpo, Creme de Tomates, Sôpa de legumes, Abóbora d'água, Chicória, Pudim de Chocolate, etc.



Nos primeiros dias após o nascimento da criança, a mamada deve ser dada ainda no leito. Para isto a mãe deita a seu lado de tal forma a criança que ela possa respirar livremente. As mães novatas ficam todas desajetadas nesses primeiros manejos, mas logo se acostumam e executam sua tarefa com prazer e alegria. Depois de dez dias, quando a mamãe já se levanta e faz pequenos trabalhos a mamada deve ser feita sentada, de maneira cômoda, recostada, com os pés em cima de um banquinho e a cabeça da criança sobre o braço.

Feito isto, limpar o bico do seio e iniciar a mamada que deve ser de vinte minutos, se possível, dez minutos num seio e dez no outro. Em geral, isto nunca acontece porque logo nos dez primeiros minutos a criança dorme após ter sugado o suficiente, principalmente se ela é forte. Então, para que não haja acúmulo de leite num dos seios, deve a mãe, em cada mamada dar aquele peito que não foi esvaziado da vez anterior. Se a mamada não é dada na posição acima mencionada, em breve a mãe começa a sentir dores na costa, cada vez mais agudas, chegando às vezes a se impressionar porque, de fato, incomodam bastante. Não esqueça de que seu filhinho deve mamar regularmente de três em três horas.

Depois da mamada a criança deve ser levantada do ombro, dando-se algumas pancadinhas na costinha dela, para que elimine os gases e evite as cólicas e as "golfadas". O soluço costuma aparecer às vezes depois de algumas mamadas. Basta dar ao bebê umas colherzinhas de água morna, ou então virá-lo para baixo e bater-lhe de leve nas costas.

Outra coisa que não deve esquecer é que a criança também precisa de água. Então, nos intervalos das mamadas podem ser dadas umas três colheres de água fervida, principalmente no verão em que a transpiração é muito grande.

Estas coisas não parecem não ter importância são de grande valor para a saúde do seu filhinho. Não são coisas difíceis de serem feitas; basta ter um pouco de atenção e respeito para o novo ser que precisa de todo carinho e afeto dos seus, para sofrer menos os traumatismos dessa sociedade em decadência.

Geléias Louise Alderson

As melhores geléias, feitas de frutas frescas



Rico alimento para as crianças — Saboroso e nutritivo presente para as pessoas enfermas

A VENDA EM TODAS AS CONFEITARIAS E ARMAZENS DE 1.ª ORDEM

Fábrica: — RUA EMILIA SAMPAIO, 92
Telefone: 38-3030 — Rio

ADVOGADA

ARCELINA MOCHEL

Inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil
sob o n.º 5.423

Escritório:

RUA WASHINGTON LUIZ, 32, 2.º — Tel. 23-4295

No Parlamento da cidade

Durante o ano de 1947, — pelo menos até o dia 3 de novembro; — o Legislativo da cidade constituía um dos pontos mais altos de conquista do povo carioca. Havia confiança na Câmara nos seus representantes, escolhidos e eleitos pela vontade popular. Diariamente, o recinto vivia repleto dos fiscais de suas reivindicações, que levavam nos memoriais ou nas reclamações verbais aos seus vereadores. Os trabalhos eram regulares, o ambiente era de respeito e cada um tinha noção de responsabilidade e decôro parlamentar.

As pelepas na tribuna parlamentar eram decentes. Trabalhava-se, procurava-se construir alguma coisa em benefício do povo, embora a falta de autonomia da cidade tolhesse o desenvolvimento de muito o que o povo poderia ver realizado.

Nesta segunda sessão legislativa, o panorama é bem diferente. Desde início, tudo foi alterado, a partir da falta dos 18 vereadores populares, que a reação do sr. Presidente da República arrancou de seus postos eletivos. O contraste da sessão inaugural deste ano com a do ano passado foi enorme. Nem assistência houve. Os primeiros trabalhos, não foram trabalho e sim balburdia, desorganização, demonstração de irresponsabilidade. A gente da rua se entendia assim: "vamos ver hoje o que a Câmara?"

Uma vergonha! Tudo por que quase todos querem cargos, cargos para manobras políticas e não para defesa dos interesses populares; cargos para servirem ao Prefeito, que também firou o pé nas suas exigências e não permite que a Câmara saia dêsse jecho-do-empurra. Ora é Presidência, ora as secretarias e com isso, o Legislativo da Capital da República é hoje um dos pontos mais baixos de conquista popular. Calu no descrêito, infelizmente essa é a verdade e raros são os vereadores que se mantêm como no ano passado.

Enquanto isso, o carioca vai arrastando a miséria crescente, vendo que a carestia assume proporções jamais vistas, os acidentes de multiplicam, as demolições processam com violências. A mísera população dos mortos e favelas vai diminuindo à custa dessas demolições e ao envés de morarem em casebres, passaram a dormir debaixo das pontes ou nas calçadas das ruas. Não se constrói uma creche sequer,

LEIAM
FOLHA CAPICHABA
Jornal que defende
o Povo
ESPÍRITO SANTO

nem mais asilos nem hospitais. As escolas continuam sem vagas para as crianças, que não podem pagar cursos particulares e vão ficando por aí analfabetas. Os tuberculosos continuam a morrer sem leitos e sem remédios. Os vencimentos dos funcionários continuam congelados, num eterno estudo, ora vai, ora não vai.

Afinal, que fazem os senhores vereadores? Olhem bem suas responsabilidades. O dinheiro que recebem é do povo e deve reverter em benefício da população. Os problemas afloram, a coletividade carioca exige solução de suas necessidades prementes, porque têm direito a viver melhor, entretanto, as questões entre os srs. vereadores é que vencem. Poucas vezes dentro do Palácio da Praça Floriano se levantam ante tanta injustiça, tantas barbaridades atrás. As mulheres advertem seriamente aos dignos representantes da Câmara Municipal, que a luta contra a carestia exige providências urgentes e decisivas. Se ignoram a vida dos lares pobres, que visitem as casas das associadas das Uniãoes Femininas e vejam a olho nu como se passa um dia de intensas preocupações. A Câmara tem de reconquistar a confiança do povo e, agora, mais do que nunca, as mulheres esperam que seja freada essa alta vergonhosa dos preços de todos os gêneros.

Responde a Câmara ao memorial das mulheres, entregue solenemente ao sr. Presidente da época, no protesto de 8 de março.

No Brasil e no mundo

BRASIL (Rio) — Comemorou-se dia 14 a grande batalha de Montese, em que os nossos bravos expedicionários fizeram vergar a resistência inimiga. Foi uma das maiores conquistas dos soldados brasileiros na última guerra contra o fascismo, em campo italiano.

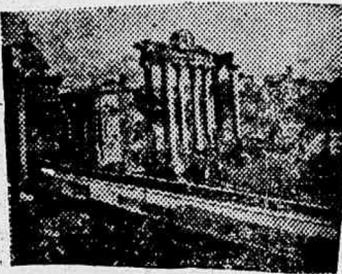
A Câmara dos deputados dedicou a sessão para homenagear esse grande feito, que deu a muitos de nossos combatentes o direito à Cruz de Combate de 1.ª classe.

MANAUS — O semanário "A Luta" teve os seus exemplares apreendidos no dia 12 do corrente, por ter publicado o manifesto em defesa da autonomia de S. Paulo e o chefe de Polícia arbitrariamente mandou processar todos os que trabalham nesse órgão anti-fascista.



ROMA — Greve geral de uma hora foi proclamada em

todo o país, em consequência de sangrentos acontecimentos na Sicília, em que todos os trabalhos pararam entre 10 e 11 horas sem qualquer incidente.



WASHINGTON — O presidente Truman nomeou o sr. Horshell Johnson para novo embaixador dos Estados Unidos no Brasil, em substituição ao sr. William Pawley. O novo embaixador era delegado-suplente na OND.

LITERATURA

Procure nas bancas o n.º 8, recém-aparecido, de "Literatura". Neste número, colaboram Lúcia Machado de Almeida, a escritora mineira de primorosos livros infantis; Guillen, Manoelito Dornelas, Wilson de Figueiredo, Nair Batista, Cláudio Tuituti Tavares, Geraldo Santos e outros intelectuais de valor.

100 O MOINHO A MARGEM DO FLOSS

sua desgraça tinha chegado a um ponto em que o reino dos ciganos seria o seu único refúgio, e ela se levantou de seu lugar na raiz da árvore, com a sensação de que aquela era uma grande crise na sua vida. Deveria correr sempre em linha reta, até chegar a Dunbow Common, onde encontraria certamente os ciganos. E o cruel Tom, juntamente com o resto da sua família que achavam tanto defeito nela, nunca mais a veriam. Pensava em seu pai, enquanto caminhava, mas confortou-se com a idéia de se comunicar com ele, por meio de uma carta, mandada por um ciganozinho, que fugiria logo, sem lhe haver contado onde ela se achava. E o pai ficaria sabendo que ela estava bem e feliz, e continuava sempre a amá-lo muito.

Logo Maggie perdeu o fôlego, de tanto correr, mas até que Tom voltasse outra vez ao tanque, ela já havia atravessando três grandes campos, e tinha chegado à passagem que conduzia à estrada real. Parou para descansar um pouco refletindo que fugir não era uma coisa muito agradável, enquanto não tivesse atingido as proximidades do acampamento dos ciganos, mas sua resolução não tinha esmorecido. Passava agora pela entrada da ponte, sem saber onde esta a conduziria, porque não era esse o caminho por onde eles vieram do Moinho Dorlcote para Garum Firs. Isso lhe deu impressão de segurança, porque não havia perigo de ser alcançada. Mas logo notou, não sem tremer, a presença de dois homens na ponte, vindos em sua direção. Ela não se importava de encontrar gente estranha. Temia apenas que os seus amigos viessem atrás dela. Os enormes desconhecidos eram dois homens maltrapilhos, com as faces muito vermelhas, um dos quais carregando um trouxa, num pau sobre o ombro. Mas para surpresa sua, quando ela temia a desaprovção d'êles por estar fugindo, o homem da trouxa parou, e, com uma voz meio chorosa, meio implorativa, pediu um níquel para um pobre homem. Maggie tinha seis pence no bolso — presente do Tio Glegg — que imediatamente tirou e deu ao pobre, com um sorriso polido, esperando que ele se sentisse muito agradecido e a julgasse uma pessoa generosa.

— Esse é o único dinheiro que tenho, disse ela desculpando-se.

— Obrigado, menina, respondeu o mendigo, num tom menos respeitoso e grato do que Maggie previra. E ainda observou que o homem sorriu e piscou para o companheiro.

O MOINHO A MARGEM DO FLOSS

97

po da serpente muito agitado, admirada de que uma cobra soubesse nadar. Maggie veio vindo cada vez mais perto. Queria ver também, embora isso fôsse penoso para ela, como o mais, pelo fato de Tom não se importar que a irmão visse ou não. Afinal chegou perto de Lúcia, e Tom, que estava prevenido de sua aproximação tinha idéia de que o seu desejo de vingança pudesse

Maggie devia estar com acessos de paixão e ódio na — Vá-se embora, Maggie. Não tem lugar para você aqui na grama. Ninguém chamou você.

quele momento para ter feito aquela tragédia, se é que as tragédias são provenientes somente de acessos de paixão. O essencial é que as paixões requerem uma ação imediata, e o mais que Maggie pôde fazer, com um violento empurrão de seu bracinho moreno, foi atirar a pequena Lúcia, tão branca e rosada, sobre a lama pisada. Então Tom não se pôde conter, e dando dois tapas fortes no braço de Maggie, correu para pegar Lucia que ficara chorando desesperadamente. Maggie afastou-se, ficando a poucos metros dali, nas raízes de uma árvore, olhando-os raivosa. Habitualmente seu arrependimento vinha logo depois de um rasgo daqueles, mas naquela hora Tom e Lúcia a faziam tão infeliz que ela estava contente de lhes estragar o prazer — contente por causar aborrecimentos a todo o mundo. Porque haveria de estar triste? Tom custava tanto a perdê-la, por mais arrependido que fosse.

— Você contou a mim, disse ela, senhorita Mag, disse Tom muito alto e enfaticamente, logo que Lucia se levantou e pôde caminhar. Não era costume de Tom contar as coisas, mas ali, a justiça pedia claramente que Maggie fôsse castigada com as maiores punições, não que Tom tivesse aprendido a pensar dessa forma abstrata, pois nunca mencionava "a justiça" e não tinha notado que fora tão rápida, virando-se, disse:

se ser chamado por esse nome bonito. Lucia estava inteiramente absorvida com o desastre que lhe acontecera — o estrago do seu lindo vestido novo, e o desconforto de estar molhada e suja — para pensar na outra causa tão misteriosa ainda para ela. Nunca pudera imaginar o que tinha feito a Maggie, para que esta lhe tivesse tanta raiva. Mas achou que a prima era muito ruim e desagradável, e não fez pedidos magnânicos para que Tom não fôsse contar nada. Corria ao lado d'êles, chorando des-

JACY ESPÍRITO SANTO (Vitória) — Trata-se de um cavalheiro romântico e sonhador. Dotado de imaginação arrojada e por isso mesmo, muito aborrecido com a realidade... Muito metódico e prudente, traça seus planos cautelosamente, sempre desconfiado, mas também sempre certo de merecer o máximo de felicidade... Inteligente e extremamente metódico com todos os seus deveres, quer profissionais, quer estudantis, sabe querer e realizar. Senso estético apuradíssimo, tendência musical e literária. Ciúmes. Ternura e sentimentalismo exagerado. Sistema nervoso controlado habilmente.

MARLUCE (Rio) — Gênio impulsivo, arrogância, autoritarismo. Vaidade e ambição desmedidas. Independência. Tristeza íntima, sentimentos recalçados. Revolta secreta. Crelo que tem algum drama que agita sua alma violentamente, mas é obrigada a ca-

lar... Nervosismo e lágrimas fáceis. Não abusa, entretanto, desse recurso.

Desejo de liberdade absoluta, receando os efeitos todavia...

CAPICHABA (Vitória) — Atividade intensa, sem método, sem programa, sem ordem. Nada de calma, nem de sigilo. Precipitação e indiscreção. Senso econômico precaríssimo e nenhuma capacidade de organização. Honestidade absoluta. Sinceridade e bom senso.

BONECA (Salvador) — Trata-se de uma luminosa inteligência, muito inclinada à apreciação de todos os assuntos,

sem preferência determinada. Sua tendência é, pois, caracteristicamente intelectual, com grande sensibilidade artística e emocional. Bondade. Ternura. Delicadeza e generosidade. E todavia, nervosa, incontroláveis impetos, se chega a encolerizar-se e, então, nem a educação, nem o bom senso, nem as conveniências detêm a sua rebelião... E', no amor, uma grande romântica, tentada pela beleza, pela coragem, pela inteligência, mas por ativismo, ou por covardia, não sabe lutar pela vitória do seu sonho. Silência, esconde-se, conforma-se. E perde a parada... E' muito discreta e cordata. Mas, que grande curiosidade...

EDYAN AMIL (Rio) — Futilidade. Indiscreção. Ironia. Precipitação. Senso estético. Jovialidade e imprudência.

ORIENTAL (Rio) — Não é possível encontrar "qualidadezinha" em quem já é naturalmente tão super-dotada. Sim senhora. Que grande espírito. Que efervescência mental. Que aspirações, que sonhos! Sua letra caracteriza exatamente a mais fina e mais alta compleição psicológica, aquela que alta inteligência e a independência de ação, todas as belezas

GRAFOLOGIA

GILDA

do sentimento, ternura, paixão afetiva, dedicação e altruísmo. E' prudente, todavia, e inimiga de escândalos, sejam de que espécie forem. Sua aspiração está, apesar de tudo, no amor ideal, que encerra a suprema ventura a atingir. E um doce lar, batido de sol, cercado de flores, onde a graça garrula dos bebês se espanda suavemente...

COELHINHO (?) — Aqui temos um cavalheiro de muita cerebração. Permanentemente voltado para as investigações do pensamento ou do conhecimento humano. Inaciável na sua ansia de penetrar o vasto mundo desconhecido e sempre descontente com a imperfeição das coisas que vai descobrindo na sua furia de desbravador intelectual. Tem um turbilhão de ideias em ebulição, agitadas, confusas, contraditórias e seus pendores sempre se voltam para a clareza e o objetivismo científico. Todavia, não deixa de ser um sentimental, um afetivo, um sedento de ternura e carinho. Romântico por excelência, não gosta das aventuras amorosas... Será verdade?

A LETRA REVELA A PESSOA !

PEÇA UM RETRATO GRAFOLOGICO

Nome

Pseudônimo

Inclua uma página manuscrita em papel sem pauta.

Remeta para a Caixa Postal 2013, "MOMENTO FEMININO" — RIO DE JANEIRO



REVISTAS DE VARIOS PAISES

Cultura Política — Filosofia — Ciência

Pedidos pelo Reembolso Postal

EDITORIAL VITORIA LTDA.

Rua do Carmo 6, 13º andar, sala 1.306, Rio

98 O MOINHO A MARGEM DO FLOSS

A senhora Tulliver saiu para ralhar com os filhos travessos, supondo-os bem à mão. Mas não estavam, e depois de alguma procura encontrou Tom, debruçado com um ar entre sério e cuidadoso, sobre a grade branca de pau, para exasperá-lo, o peru que estava do outro lado.

— Tom, você é muito travesso! Onde está sua irmã?

— perguntou a senhora Tulliver, com voz mortificada. — Não sei, respondeu ele. A sua impaciência pela aplicação de justiça contra Maggie tinha diminuído, por ele ter visto claramente que esta dificilmente poderia ser feita sem a injustiça de alguma censura à sua própria desobediência.

— Não sabe? Onde é que você a deixou? — perguntou-lhe a mãe, olhando em volta.

— Sentada em baixo de uma árvore, perto do tanque — explicou Tom, indiferente a tudo que não fosse o pau e o peru.

— Então vá buscá-la, e traga-a neste minuto, menino danado! Como é que você se lembrou de ir até o tanque e levar sua irmã na lama? Você sabe que ela sempre faz daninhezas, quando pode fazer!

Era costume da senhora Tulliver, quando brigava com Tom, atribuir a Maggie o mau procedimento do menino, de uma maneira ou de outra. A ideia da filha sentada, sózinha, perto do tanque, produziu um certo medo na alma da senhora Tulliver. E ela trepou num patamar com o fim de avistar aquela criança cabulosa cabulosa, enquanto o menino caminhava — não muito depressa — em busca da irmã.

— Eles gostam tanto de água, os meus filhos! disse ela, alto, sem se lembrar de que não havia ninguém perto para ouvi-la — qualquer dia serão trazidos afogados e mortos! Eu gostaria que aquele rio fosse bem longe do moinho.

Porém como não somente deixou de avistar Maggie, mas agora via Tom voltando sózinho do lago, o leve temor aumentou e tomou posse da senhora que correu ao seu encontro.

— Maggie não está mais no tanque, mamãe, foi-se embora.

Pode-se conceber a ideia da terrível procura de Maggie, e a dificuldade de convencer a mãe que ela não estava dentro do tanque. A senhora Pullet observava que a menina podia ter um fim pior se vivesse — não se podia saber. E o senhor Pullet, confundido e oprimido pelo revolucionário aspecto das coisas — o chá e a criação

O MOINHO A MARGEM DO FLOSS

99

alarmada pelo vaivém desacostumado — tomou a sua faquinha como instrumento de procura e improvisou uma chave para abrir o viceiro dos patos, como um lugar possível de Maggie se haver escondido. Depois de algum tempo, Tom teve a ideia de que Maggie tinha ido para casa (sem achar necessário declarar que era o que ele faria em tais circunstâncias) e a sugestão foi aceita como um conforto para sua mãe.

— Mana, por favor, implorou, mande pôr o cavalo na carruagem para levar-me para casa. Talvez a encontremos pelo caminho. Luci não pode caminhar com as roupas sujas, disse ela, olhando para a vitima inocente enrolada em um chale, e sentada com os pés nus, no sofá.

A Tia Pullet estava resolvida a tornar o caminho mais curto para restaurar suas premissas sobre ordem e calma, mas a senhora Tulliver caiu sentada na cadeira, olhando ansiosamente para o ponto mais distante em sua frente. O que diria o marido se Maggie estivesse perdida? era a pergunta que, sobre qualquer outra, predominava no seu espírito.

CAPÍTULO II

Maggie procura fugir de seu abrigo

As intenções de Maggie, como de costume, iam muito além do que Tom tinha imaginado. A resolução que se foi formando em seu íntimo, depois de Tom e Lucia se terem ido, não era absolutamente a de voltar para casa. Não, ela queria fugir e desaparecer com os ciganos. Assim, Tom não a veria nunca mais. Isso não era uma ideia nova, para Maggie. Tinha ouvido dizer tantas vezes que ela parecia uma cigana, e que era meio selvagem, que quando se sentia feliz lhe parecia que o único jeito para escapar ao opróbrio e ficar inteiramente em harmonia com as circunstâncias, seria ir morar numa pequena tenda escura, em comum com outras pessoas. Os ciganos, pensava, a receberiam alegremente, e haviam de tratá-la com muito respeito e consideração pela sua instrução superior. Ela já uma vez tinha mencionado esse ponto de vista a Tom, sugerindo-lhe que podia também pintar o rosto de moreno, e assim poderiam fugir juntos. Mas Tom havia rejeitado o plano com desdém, dizendo que os ciganos eram ladrões, e dificilmente arranjavam o que comer, e que não tinham outra coisa a conduzir senão um jumento. Naquele dia, entretanto, a



DEBIL É A CARNE — Título bobo que animal nada tem com o título em inglês. A classificação desse filme seria esta: agradável, um pouco arrastado, algumas cenas muito boas, outras meio alinnavadas, apenas. Mas o filme é, principalmente, muito agradável, Rex Harrison do começo ao fim se mantém muito bem, representado à vontade, seguro e firme no seu papel. Maureen O Hara que é belíssima perde muito sem o technicolor e em *Debil é a Carne* está sem brilho, apesar de lhe ter cabido um papel do qual não aproveita muito. Essa senhora faz Odalie, uma criatura profundamente orgulhosa, convencional, achando que ninguém presta. Ele é um aventureiro se bem que explique que não há nenhuma diferença entre um aventureiro e um aristocrata. Ambos são trapaceiros. O enredo é a vida em Nova Orleans em 1830, com os escravos vendidos em praça pública, e as fortunas nascendo de roubos e bebedeiras. Victor Mac Lagen que já fez tantos filmes bons, ganhou neste uma pontinha inexpressiva, talvez fim de carreira.

Mas **DEBIL É A CARNE** é um filme para ser visto com agrado. Não há nada de espantoso, nem de formidável. O elenco é bom, principalmente Rex Harrison; o diretor sobrio, a fotografia boa sem causar grandes entusiasmos. Vão ver e temos certeza que vocês vão gostar.

COISAS QUE ACONTECERAM

Pela segunda vez os reis da Inglaterra não tiveram água quente para o banho. Estão em greve os chamados "domésticos reais".

Como lá há o direito de greve, as coisas não são resolvidas como aqui com pancadaria e prisão.

E os reis vão aprendendo a tomar banho frio...

Fidelidade, amor, coisas desse gênero, melos estranhos numa sociedade complicada e vivendo de complicações, é o caso dessa senhora com 70 anos, natural de Copenhague, que vem ao Brasil casar e viver com seu antigo namorado também dinamarquez, mais moço que ela quinze anos. Namoram-se há cinquenta anos e só se encontraram na vida duas vezes, em 1914 e 1923. Escrevem-se sempre e todo o amor e entendimento residem aí, nessas cartas que se escre-

vem há 24 anos! Ela chama-se Hedvig e ele Morten. Vejamos, vejamos, um romance desse tamanho é para causar, como está causando, assunto para quase todos os cronistas. E' bom não discutir nem brincar com essas coisas de amor..

A mãe de Wallace, o líder democrata e candidato à presidência do sEstados Unidos (era tão bom que ele fosse eleito...) morreu com 80 anos no dia 13 do corrente. A velhinha naturalmente, orgulhava-se do filho que tem.

Foi multado em Cr\$ 5.000,00 um açougueiro de Copacabana, que vendeu carne de boi a Cr\$ 16,40 o quilo.

D'z um nota da Prefeitura que o corte de árvores sem licença prévia constitui infração prevista no art. 11 do decreto n. 2.049 de 1940.

O Prefeito saberá disso?

FESTAS

Domago na Granja das Garças, festejamos o aniversário de Silvia, a secretária de MOMENTO FEMININO.

Elo e contra os elogios, contra notícias vaidosas engrandecentes. Dai ficar apenas nossa palavra de carinho. Viva muito, Silvia!



Bertinha Blun, uma das mais destacadas ativistas da União Feminina de Madureira e por isso mesmo sua Presidente, festejou seu aniversário no dia 11 deste mês. A data festiva, passada na granja das Garças em Campo Grande, marcou para Bertinha um dia de alegria e agradável convívio. Registramos com prazer.



O dia 13 foi alegre e festivo em nossa redação. Ana Montenegro, nossa companheira de... A jovem escritora, inspirada nos utas populares, já é uma expressão em nosso meio literário. Ana, é principalmente uma lutadora que muito se dedica a esse trabalho convencida de que já é tempo das mulheres reivindicarem direitos para a felicidade de seus lares...

O mês de Abril ainda vai marcar outra data para nosso Jornal. E' o aniversário de Luiza Regis Braz, nossa gerente. O convívio tem nos mostrado o valor de uma inteligência ao serviço de um dinamismo entusiasmado. Luiza é uma das maiores animadoras do jornal. Com ela contamos, nela confiamos, nos que já amamos o nosso semanário e que sentimos de perto a sua utilidade para as mulheres brasileiras.

Domingo, dia 18, festejará seu aniversário D. Maria Reis, presidente da União Feminina do Morrô do Pinto.

A menina Marly Pereira de Freitas, completará 9 anos, sábado, dia 17.

Nasceu a 30 de Março, uma menino de nome Luiz Carlos, neto do vereador Joaquim Barroso e filho de Rui Barroso e Aurea Barroso.

Realiza-se sábado dia 17 de Abril o casamento da senhorita Joana de Oliveira com o sr. Joaquim Rodrigues.

Joana operaria da fábrica Carioca é vice-presidente da União de Leblon. Em nossa reportagem fomos encontrar nossa amiga Junienne, professora de corte da União, confeccionou o vestido da noiva.

MOMENTO FEMININO

Diretora:
ARCELINA MOCHEL

Gerentes:
LUIZA REGIS BRAZ

Redação e Administração:
AV. RIO BRANCO, 257
Sala 715 — C. Postal 2013
Rio de Janeiro

Número Avulso. Cr\$ 1,00
Atrasado Cr\$ 2,00

A impotência do trabalho para a mulher casada

NICE FIGUEIREDO

Por diversas vezes apontamos a imperiosa necessidade que tem a mulher casada de trabalhar para obter a igualdade de direitos que almeja. Sabemos que isso desgosta muitas mulheres, mas é a verdade.

Só a independência econômica assegurará às mulheres um tratamento igual aos homens. Não a independência resultante de herança ou dote, mas a decorrente do trabalho. A independência econômica de uma mulher casada rica não produz efeito algum na sua capacidade civil porque apesar de rica, sendo casada com um homem rico ou com um homem paupérrimo é o marido quem chefia sempre a vida conjugal e esta mulher afortunada sofre todas as restrições que uma mulher pobre sofre em sua capacidade de agir.

Já a mulher casada que obtém sua independência econômica pelo trabalho goza de outra situação. Não muito diferente, é certo, mas indiscutivelmente melhor. Primeiro, moralmente, provando que produz, segundo, civilmente pois tem sua capacidade menos limitada que as demais mulheres.

ASSIM que, para todas as mulheres casadas há a limitação geral de não poderem litigar sem o consentimento do marido. A mulher casada que trabalha pode comparecer na Justiça do Trabalho e litigar sobre as relações do seu emprego independentemente e mesmo contra a vontade do marido.

As leitoras devem calcular bem a importância desse direito. Porque ele põe por água abaixo toda a argumentação que ainda se sustenta para justificar as limitações à capacidade da mulher casada: inexperiência da mulher, necessidade de direção uma no lar, salvaguarda do patrimônio familiar. Todos esses motivos cuja falsidade já demonstramos, não prevalecem contra o direito que tem a mulher casada da que trabalha.

Contra a mulher casada que trabalha não corre a presunção de inexperiência porque o trabalho que desempenha é o documento irrefutável da sua capacidade de agir e de viver. Nem se indaga dos riscos que podem advir para o patrimônio familiar de um mau acordo que ela faça com o seu patrão ou o seu empregado porque, como o homem, a mulher casada que trabalha tem o direito de errar e de gastar seu dinheiro como bem lhe aprouver.

O exemplo que demos para provar a importância que tem o trabalho na personalidade civil de uma mulher casada é bem eloquente e dispensa maiores comentários.



Língua à italiana

Cozinhe uma língua, corte em rodela com tomates, cheiro e faça um pouco de molho. Arrume num prato que vá ao forno, em camadas de queijo parmezon ralado e língua. Derrame o molho sobre as camadas, menos na última que deve ser só de queijo.

Pudim de Chuchu

Cozinhe 3 chuchús e ponha de molho no leite 3 pães de 0,40 descascados. Depois de cozidos escorra bem a água e passe numa peneira grossa justamente com o pão amolecido. Misturada a massa junto uma colher de manteiga, um pouco de sal, 2 gemas, uma clara mal batida, salsa e cebola verde bem picadinhas. Coloque num prato tijela para servir.

Manjar dos Anjos

Ponha de molho em meia xícara de água fria, 8 folhas de gelatina e dissolva em 3

chicaras de leite fervendo. Retire do fogo e depois de frio junte umas 100 gramas de passas sem os caroços, 100 gramas de nozes picadas, 100 gramas de acaçá cristalizado picadinho e 250 gramas de creme de leite, batido. Misture tudo muito bem e ponha numa forma forrada com açúcar queimado. Deixe esfriar bem, com gelo em volta e tire da forma para servir.

Será melhor esfriar na geladeira.

NOTA: — Receitas de Rosa de Jericó.



TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL
CLÍNICA E CIRURGIA DE SENHORAS

DR. CAMPOS DA PAZ FILHO

Ginecol. da CAP da Light — Laureado pela Academia Med. — Consultas com hora marcada — Edifício Carioca, sala 218 — às 16 horas — Tel. 42-7550

LEIA BREVE.

"NOVOS RUMOS"

UMA REVISTA PARA A JUVENTUDE

CLINICAS DE SENHORAS E CRIANÇAS

Pediatra — Dra. IRENE CID SCHENBERG
2as., 4as. e 6as.-feiras — Das 15 às 18 horas

Ginecologista — DR. VASCONCELOS CID
3as. — 5as. e Sábados — Das 16 às 18 horas
RUA MÉXICO, 21 — 19.º AND. — SALA, 1901

TELEFONE: 32-7799

tricot

As tardes já vão espiando e sentimos necessidade de pequenos agasalhos. O casquinho de TRICOT ou o pulover, dão muita graça a uma roupa esportiva ou apropriada para o trabalho. São interessantes os nossos modelos, e geralmente gastamos de gastar nossas noites ouvindo o rádio e distraindo as mãos nesse trabalho tão agradável que é o TRICOT.

Vejamos como poderemos realizar os modelos que hoje apresentamos. Começamos pelo pulover sem mangas que a menina usa dentro do casaco.

Precisaremos do material: 4 novelos de lã. (pesando 50 gramas cada um — lã meio grossa) Três pares de agulhas: um, nº. 8, para a blusa, e dois nº. 11 para as barras, gola e cava.

Qual será a sua medida? Para um comprimento de 45 centímetros e busto 85 cms. montaremos 100 malhas, na agulha. (tamanho 42 mais ou menos).

Vamos então escolher os pontos: Sanfona, poderemos assim chamar, para as barras e acabamentos. E para a blusa propriamente usaremos o ponto de meia.

RECEITA DOS PONTOS

.. SANFONA — 2 pontos lisos, 2 pontos de meia, etc. até o fim. Na carreira de volta: 2 pontos de meia, 2 pontos lisos, etc. até o fim.

E assim sucessivamente. Ponto de meio: 1 carreira lisa, outra de meia, até o fim.

Executemos o trabalho começando pelas costas: 100 malhas na agulha mais fina e 11 cms do ponto de sanfona aumentando um ponto na última carreira. Em seguida continuemos o tricot com as agulhas mais grossas e o ponto de meia. Aumentemos um ponto de cada lado para a carreira seguinte, de 6 em 6 carreiras até perfazermos um total de 121 malhas. As malhas do aumento devem sempre ser incorporadas ao ponto de meia. Em seguida 5 carreiras retas depois do último au-

mento até começar a fazer a cava. Vejamos como: coser 4 malhas uma vez, 3 malhas, 5 vezes, 1 malha em todas as carreiras e depois 3 vezes 1 malha, de 2 em 2 carreiras até o trabalho ficar com 91 malhas.

Continuemos em linha reta nas dez carreiras seguintes. Em seguida coser três vezes 10 malhas e deixar do lado as 31 malhas restantes (prender com um alfinete de granda para grandas).

.. FRENTE: Trabalharemos como nas costas. Na altura do decote fazer 37 malhas em ponto fantasia, 2 malhas e voltar deitar as outras malhas, guardadas. Continuar em ponto de meia e fazer 1 diminuição no decote, 4 vezes em todas as carreiras e 4 vezes de 2 em 2 carreiras continuar reto até o fim, coser do lado da cava, como nas costas. Deixar as 13 malhas do centro guardadas e fazer o outro ombro do outro lado.

Barras de decote — Fazamos as costuras dos ombros e com o trabalho pelo lado direito tomemos com a agulha no avesso do decote (frente), as 13 malhas guardadas as 31 do outro lado e as 31 guardadas nas costas. Com os 112 malhas em 3 agulhas devemos então fazer 2,5 cms em ponto de sanfona.

Terminemos sem apertar o ponto.

Para a cava — da mesma forma. Formar 112 malhas e fazer os 2,5 cms de sanfona. Assim teremos um pulover muito bonito e de confecção bem fácil.

Com esta receita bem executada, estaremos em condições de fazer o nosso TRICOT olhando apenas para os modelos. Tentemos então a sua execução.

Amiga, se algum dos nossos modelos interessa a você e se encontra em dificuldade em executá-lo, escreva, para o jornal e daremos a receita bem explicada.

Por hoje ficamos em nossa primeira receita.

